

Semiótica da Comunicação:

Semiótica e Semiologia:

- (1) Quem fala de semiótica se enquadra na tradição da teoria geral dos signos, especialmente de Charles Sanders Peirce, ao passo que os que preferem o conceito de semiologia se veem na tradição semio-lingüística de Ferdinand de Saussure.
- (2) Enquanto a semiótica é a ciência geral dos signos, que inclui o estudo dos signos da natureza não humana, a semiologia é uma ciência humana que vai além da linguística, estudando fenômenos trans-lingüísticos (textuais) e códigos culturais.
- (3) Em Hjelmslev, encontra-se a concepção de que a semiologia é uma metasemiótica que contém uma teoria dos mais diferentes sistemas de signos. Estes, por sua vez, são definidos como “semióticas”.
- (4) Semiótica e semiologia são sinônimos. Uma certa preferência do termo semiologia nada mais indica senão a proveniência do autor de um país de fala românica. Um argumento de purismo linguístico, que se ouviu na França nos anos de 1970, era que o conceito de semiologia é uma melhor tradução do termo inglês semiotics para as línguas romanas e, por isso, é preferível ao termo semiótica, por um motivo puramente estilístico.

Segundo o E-dicionário de termos literários de Carlos Ceia, “a distinção entre semiologia e semiótica, pode-se observar que a designação “semiologia” diz respeito, sobretudo, aos trabalhos de Saussure e por ele inspirados, enquanto o significante “semiótica” é mais utilizado pela tradição anglo-saxã, veiculando-se, amplamente, na cultura pós-moderna por força mesmo da hegemonia norte-americana. Ponderam Greimas e Courtès: “Essas sutilezas terminológicas, aparentemente fúteis, parecem-nos, entretanto, necessárias para servir de ponto de referência, porque permitem situar as opções fundamentais que presidiram à diferenciação progressiva entre a semiologia e a semiótica “.”

Comunicação e significação:

O processo de comunicação só se verifica quando existe um código, que é um sistema de significação.

Comunicação:

- Quando o destinatário é um ser humano, não sendo necessário a fonte ser;
- Sempre que o sinal não se limita a funcionar como um estímulo;
- Só existe quando há código;
- Pressupõe um sistema de significação.

Significação:

- Sempre que uma coisa material representa outra coisa a partir de regras, há significação;
- Correspondência entre o representante e é representado;
- É possível estabelecer uma semiótica de significação que seja independente de uma semiótica de comunicação (ao contrário já não).

Para existir semiótica de comunicação, temos de passar pela significação e ao contrário não. Há significado sem haver comunicação.

Conotação é Denotação:

Sentido denotativo- corresponde ao sentido literal e restrito da palavra.

Sentido conotativo- corresponde ao sentido figurado. Abstrato, por extensão, depende do contexto e, por vezes, de um acréscimo de significado.

Contributos de Saussure no campo da Semiologia: Dicotomia língua/fala

Não existe fala (som articulado e com sentido) sem língua (código usado), mas existe língua sem fala.

Quando falamos em linguagem estão associados 2 conceitos: língua e fala.

Língua e fala:

A língua tem um código e regras (sistemática)

A fala não é tão formal

A fala é a concretização da língua (código)

Dicotomia significado/significante

Para Saussure o signo é uma palavra. Assim têm 2 componentes: significado (conceito, aquilo que representa aquela palavra) e o significante (é o que na nossa mente nós guardamos como se fosse a pronúncia daquela palavra. O que corresponde aquela palavra: exemplo; é apenas mental).

O significante e o significado têm uma relação arbitrária (chamo caneta a um objeto que escreve pq a comunidade falante determinou que eu ia associar aquele significante àquele significado).

Para a mesma comunidade podem haver vários significantes para o mesmo significado (desde que estejam convencionados para toda a comunidade de falantes).

Contributos de Saussure no campo da Semiologia: a linearidade e a dicotomia eixo sintagmático e eixo paradigmático:

Linearidade:

Um significante acústico (som) escreve-se segundo determinada ordem. Sendo a natureza auditiva, o significante desenvolve-se no tempo e procura no tempo as suas características. Representa uma extensão mensurável numa só dimensão (a linha). Esta característica é dos signos linguísticos. Fundamenta a dimensão sintagmática da língua.

Eixo sintagmático e eixo paradigmático:

O eixo sintagmático (de sucessividades) fundamenta-se na linearidade do signo linguístico. Caracteriza-o enquanto sinal acústico e distingue-o dos signos visuais (passíveis de serem apreendidos simultaneamente). O carácter linear da língua exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Estas combinações que têm como suporte a extensão são os sintagmas.

O eixo paradigmático é o eixo vertical.

Exemplo:

A palavra mesa pode ocupar muitas posições numa frase:

- (1) A mesa é castanha.
- (2) Comprei uma mesa.
- (3) Comprei uma tolha para a mesa.
- (4) Já estamos à mesa.

Estamos no âmbito do eixo sintagmático, ou seja, estamos a analisar o comportamento de uma palavra no seio de um grupo mais alargado, como a frase. Também costuma associar-se a este eixo uma orientação horizontal, em que se analisa uma frase ou mesmo constituintes inferiores a frase.

No entanto, a palavra mesa pode ter muitas formas: mesa; mesas, mesinha, mesita, etc. Estamos a extrapolar e a associar a cada posição ocupada pela palavra mesa outras formas da palavra que ali poderiam estar. Estamos no âmbito do eixo paradigmático, ou vertical.

Registos do Discurso:

Registo pessoal- Manifesta-se através de marcas explícitas do enunciador no enunciado, as quais com ele estabelecem uma relação existencial (pronomes pessoais edeícticos).

Registo abstracto- Confere ao discurso um tom de generalização e de factualidade, através de omissão de marcas pessoais. O presente aforístico e as formas apassivantes são estratégias gramaticais que permitem este efeito.

Registo modalizante- Manifesta-se pela utilização de modalizadores, que são meios linguísticos pelos quais o enunciador marca a sua expressão face ao enunciado, remetendo indirectamente para a subjectividade inerente à maioria dos actos discursivos (no plano do significante, manifesta-se por expressões adverbiais de dúvida, tais como parece, talvez, acho...).

Registo conotativo- Evidencia-se pelo recurso à polivalência significativa, a qual se sobrepõe à significação denotativa. As categorias linguísticas mais explícitas neste subcódigo são o adjectivo e o advérbio.

Registo valorativo- É fundamentalmente consequência da subjectividade do locutor que explicita juízos de valor de mérito ou de demérito a determinado objecto ou conceito (o adjectivo e o advérbio são também as classes gramaticais mais potenciadoras de atitudes de valoração).

Registo figurado- Implica uma elaboração discursiva ancorada no uso de figuras que produzem efeitos lúdico-estéticos, retóricos e argumentativos. As figuras podem actuar em todos os planos da língua.

Recursos expressivos:

Aliteração – repetição de sons consonânticos e significantes próximos para produzir um efeito estético, semântico e musical.

Assonância – repetição de sons vocálicos em significantes próximos para produzir um efeito estético, semântico e musical.

Paronomásia – geralmente associada à combinação ou agrupamento de vocábulos com som semelhante. Em sentido restrito, é entendida como o aproveitamento do sentido duplo de uma dada palavra. As semelhanças entre as palavras tanto podem resultar do seu parentesco etimológico, como podem ser simplesmente acidentais.

Onomatopeia – emprego de palavras que procuram reproduzir por semelhança fonética entre sons ou ruídos da natureza ou do ambiente circundante.

Anacoluto - interrupção do esquema sintáctico inicial da frase, para dar início a um esquema sintáctico diferente.

Anáfora – repetição da mesma palavra no princípio de várias frases; processo mediante o qual um termo da cadeia textual reenvia para outro termo anteriormente manifestado na mesma cadeia.

Antonomásia – substituição de um nome próprio por um comum ou por uma perífrase, alcunha ou sobrenome.

Apóstrofe – interrupção que o orador faz no discurso, dirigindo-se a coisas ou pessoas reais ou fictícias; frase injuriosa; invectiva.

Elipse – omissão de uma ou mais palavras que facilmente se subentendem.

Paronomásia – geralmente associada à combinação ou agrupamento de vocábulos com som semelhante. Em sentido restrito, é entendida como o aproveitamento do sentido duplo de uma dada palavra. As semelhanças entre as palavras tanto podem resultar do seu parentesco etimológico, como podem ser simplesmente acidentais.

Onomatopeia – emprego de palavras que procuram reproduzir por semelhança fonética entre sons ou ruídos da natureza ou do ambiente circundante.

Silepse – é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o sentido, com a ideia que elas expressam. É, pois, uma concordância mental.

Antítese – Oposição de sentido entre dois termos ou duas proposições.

Catacrese – transferência de sentido de uma palavra para outra, pela semelhança de significado entre elas. Por ser de uso muito corrente, muitas vezes, não percebemos o sentido figurado

Disfemismo - expressão de uma ideia, através de termos grosseiros ou desagradáveis, com intenção de reforçar os atributos negativos e disfóricos.

Eufemismo – suavização de ideias desagradáveis, disfóricas ou derogativas por meio de expressões metafóricas.

Gradação – aumento ou diminuição sucessiva e gradual; transição gradual. Em retórica, trata-se do emprego de sinónimos em ordem crescente ou decrescente de intensidade expressiva.

Hipérbole – exagero de expressão, ampliando a verdadeira dimensão de um pensamento.

Ironia – veicula um significado pragmático contrário àquele que deriva da interpretação literal do enunciado.

Litote – expressão atenuada de um pensamento, sugerindo uma ideia pela negação do seu contrário.

Metáfora – tropo em que a significação natural de uma palavra se transporta para outra em virtude da relação de semelhança que se subentende; imagem; figura.

Metonímia – alteração do sentido natural dos termos, pelo emprego da causa em vez do efeito, do todo pela parte, do continente pelo conteúdo...

Perífrase (ou antonomásia) – emprego de muitas palavras para exprimir o que poderia ser enunciado mais concisamente.

Pleonasmo – na redundância de palavras para expressar uma ideia (circunlóquio).

Prosopopeia – atribui o dom da palavra a seres inanimados, a irracionais, e até aos mortos; personificação.

Sinédoque – tropo, fundado na relação de compreensão, em que se emprega o nome do todo pela parte ou da parte pelo todo, do plural pelo singular ou do singular pelo plural, etc.

Sinestesia – caracteriza-se pela combinação e mistura de diferentes sensações, provenientes de diferentes sentidos. A qualidade de um sentido é atribuída a outro, havendo uma mescla das sensações auditivas, olfativas, gustativas, visuais e tácteis.

Processos de intertextualidade: citação, alusão e estilização:

Na citação, não há necessidade de se manter o mesmo sentido do texto citado, podendo-se confirmá-lo ou transformá-lo. Na alusão, um texto pode remeter a outro quando mantém o mesmo sentido, sem necessariamente utilizar parte dele. Já na estilização, mantém-se o estilo da composição do texto e o sentido pode permanecer igual ou ser alterado.